



**Curso: Programa de Pós Graduação em Educação Doutorado em Educação**

**Título: Cultura e Multiculturalismo: uma desafio para a educação.**

**Autores: Maria Luiza Gomes Vasconcelos**

**orientador: Dr. José Ternes**

### **Resumo**

#### **Introdução e Objetivos**

Vários estudiosos têm se dedicado a estudos e pesquisas referentes à cultura por diferentes perspectivas, em busca de uma melhor compreensão da abrangência que o termo encerra. A discussão em torno da cultura é secular. O termo cultura ainda tem uma significação muito forte, envolve todo processo de produção humana, bens materiais e simbólicos.

Para Laraia (2001, p. 13) “desde a Antiguidade, foram comuns as tentativas de explicar as diferenças de comportamento entre homens, a partir das variações dos ambientes físicos”. E para melhor compreender o tema em questão, iniciar-se-á o trabalho falando um pouco da conceituação da palavra cultura, e mesmo o que é cultura, multiculturalismo e diversidade cultural. Para tentar esclarecer em parte a complexidade que permanece em torno dessa temática, a pesquisa foi realizada por meio de estudiosos que debatem o tema, ora referenciando, ora aprofundando ao assunto, tais como: Laraia (2001); Forquin (1993); Geertz (1989); McLaren (1997); Garcia et al (2010); Candau (2002); Bosi (1992); Chartier (1995); Arantes (1998), entre outros não menos importantes.

Conforme Heródoto (citado por LARAIA, 2001) se fosse oferecido aos homens a alternativa de escolher entre os costumes do mundo, ‘aqueles que lhes parecessem melhor’, ao analisarem o todo terminariam por optar pelos seus próprios costumes, por já estarem convencidos de serem estes os melhores.

O ser humano pode ser considerado, por definição, um ser cultural, pois dotado de uma inquietação basilar (um espanto, um assombro, uma curiosidade) diante da sua própria natureza, da sociedade da qual está inserido, e de tudo que está a sua volta, o mesmo conserva-se em busca de soluções para os enigmas e dificuldades da vida. E é ao construir a sua cultura, as diferentes culturas, que a humanidade constrói a si mesma, num processo dinâmico e dialético.<sup>1</sup>

De acordo com a definição de Alfredo Bosi (1992, p. 319), “a cultura é o conjunto de modos de ser, viver, pensar e falar de uma dada formação social”, e o que se torna efetivo no conceito de cultura é o seu relevância enquanto plural.

#### **Material**

Conforme Brandim e Silva (2008) para falar sobre multiculturalismo faz-se importante explicitar de modo claro o sentido atribuído ao termo, bem como as concepções teóricas que o fundamentam. O multiculturalismo pode ser considerado uma estratégia política de reconhecimento e representação da diversidade cultural, e não há como ser concebido separado dos conjuntos das lutas dos grupos tidos como oprimidos culturalmente. O movimento, politicamente, pondera sobre a indigência de redefinir conceitos como cidadania e democracia, relacionando-os à afirmação e à representação política das identidades culturais subordinadas. Como corpo teórico discute os conhecimentos produzidos e transmitidos pelas instituições escolares, corroborando etnocentrismos e estereótipos nomeados pelos grupos sociais dominadores que terminam por silenciar outras visões de mundo.

Os estudos acerca dos fenômenos culturais surgem da necessidade de apreensão das estruturas de poder que regulam e autorizam alguns discursos e outros não, colaborando, dessa forma, para fortalecer certas identidades culturais em detrimento de outras.

A abordagem culturalista examina a linguagem e o poder, de forma particular, em termos de como a linguagem é usada para moldar identidades sociais e assegurar formas específicas de autoridade. Hodiernamente, pode se considerar, os estudos culturais como uma área reconhecida e praticada. Esse campo de conhecimento enfoca as estratégias e políticas de formação de identidades sociais, as dinâmicas de funcionamento do cinema, televisão e revistas populares, os estudos sobre a mulher e a teoria de raça e gênero, as noções de subjetividade, política, gênero e desejo, além de estudos afro-americanos, latinos, e de culturas indígenas.

O multiculturalismo se destaca como uma das inquietações dos Estudos Culturais. A multiplicidade de culturas e a pluralidade de identidades, em face de relações de poder assimétricas, geram a necessidade de questionar e desafiar práticas silenciadoras de identidades culturais.



Particularmente, as questões de racismos, machismos, preconceitos e discriminações, tão importantes para a escola e o currículo, só podem ser analisadas produtivamente sob uma perspectiva que leve em conta as contribuições dos Estudos Culturais. (BRANDIN e SILVA, 2008). O interesse pelos enfoques multiculturalistas vêm crescendo no Brasil, isso se deve às orientações e reformulações pelas quais o sistema educacional passou e continua passando, bem como a revisão teórica em torno dessas questões abalizarem para um entendimento escolar considerando o caráter étnico e cultural da sociedade plural.

Sabe-se que ainda têm-se problemas, e não poucos, em relação ao trabalho desenvolvido na escola com enfoque multicultural. Embora se tenha acontecido uma gama de debates, seminários e discussões acerca do tema, os educadores sentem-se perdidos em relação à prática, isso se deve a diversos fatores, que poderiam ser discutidos por longos anos a fio. Para que se tenha uma visão, mesmo que de forma breve, sobre como essa relação na e com a educação, traçar-se-á, de forma concisa, um estudo a seguir.

## Resultado

Boa parte do pensamento moderno pedagógico alimentou-se do entendimento de cultura como monocultura, sendo assim esperava-se que a educação civilizasse o homem, a fim de deixá-lo prudente para ser aceito na sociedade.

Para Forquin (1993, p. 09) “de todas as questões suscitadas pela reflexão sobre os problemas da educação desde o começo dos anos 60, as que se referem à função de transmissão cultural da escola são, ao mesmo tempo, as mais confusas e as mais cruciais”. Isto, segundo o autor, se deve a falta de legitimidade do tema ensinado: “(...) ninguém pode ensinar verdadeiramente se não se ensina alguma coisa que seja verdadeira ou válida a seus olhos”. (FORQUIN, 1993, p. 09).

Consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN - (BRASIL, 1997) que, no plano internacional, o Brasil tem participado de eventos importantes, como a Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em Jomtien, na Tailândia, em 1990, convocada por organizações como UNESCO, UNICEF e Banco Mundial. O País também é signatário da Declaração de Nova Delhi - assinada pelos nove países em desenvolvimento de maior contingente populacional - em que se reconhece a educação como instrumento proeminente de promoção dos valores humanos universais, da qualidade dos recursos humanos e do respeito pela diversidade cultural. (BRANDIN e SILVA 2008)

Conforme o discurso oficializado, na educação para a cidadania é indicada a capacidade de convivência com a cultura do outro. Ao incluir a Pluralidade Cultural como Tema Transversal nos Parâmetros (BRASIL, 1998) avança um passo importante em prol de uma proposta educacional e curricular multiculturalista, na medida em que reconhece o valor da pluralidade e a diversidade cultural, bem como a necessidade de formar para a cidadania com base no respeito às diferenças.

As políticas de ações afirmativas para negros/as, ganharam relevância na sociedade brasileira nos últimos anos na demanda por ações reparatórias. Visam que o Estado e a sociedade tomem medidas para ressarcir os/as descendentes de africanos, dos danos psicológicos, materiais, sociais, políticos e educacionais sofridos sob o regime escravista. A exigência de tais políticas é luta histórica do Movimento Negro no Brasil, e tem por objetivo eliminar desigualdades historicamente acumuladas. (MEC-SECAD, 2006).

A inclusão da temática de história e cultura afro-brasileira nos currículos escolares, instituído pela Lei Federal 10.639/2003, propõe ampliar a discussão da diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira. A inserção do estudo, proposto pela referida lei, diz respeito à desconstrução da história tradicional de constituição da sociedade brasileira, alicerçada no “mito da democracia racial”, contribuindo assim para combater as desigualdades culturais e para contemplar a diversidade.

Candau (1997) assegura que ocorreu um crescimento, nos últimos anos, de encontros, seminários e congressos acerca de temas relacionados à globalização, pluralismo cultural, identidades sociais e culturais entre outros. O marco para o início dos debates nos foros educacionais universitários deu-se numa das reuniões anuais da ANPED. Ela relata que, “(...) em 1995, pela primeira vez, foi realizada uma sessão especial sobre o tema multiculturalismo e universidade. Os participantes fomos testemunhas das reticências e reservas que o tema suscitou no debate” (CANDAU, 1997p. 241).

A educação de um modo geral e, mais especificamente, a escola e os professores são vistos como representantes de esperança futura, sendo pressionados a repensar o seu papel diante das transformações em curso, as quais demandam novo saberes, novas competências, e um novo jeito de pensar e de agir, enfim, um novo perfil de formação do cidadão, embora se saiba que a cultura



dominante é imposta à maioria e considerada legítima.

As agências internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU) via Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o Banco Mundial, por causa das aceleradas mudanças, se encarregam de movimentar os países-membros em volta da discussão sobre educação, tolerância e respeito à diversidade cultural.

O pensamento pedagógico atual, como assevera Forquin (1993), não pode deixar de refletir sobre a questão da cultura e dos elementos culturais das diversificadas escolhas educativas, pois poderão correr o risco de tornarem-se superficial.

Toda reflexão sobre a educação e a cultura pode assim partir da idéia segundo a qual o que justifica fundamentalmente, e sempre, o empreendimento educativo é a responsabilidade de ter que transmitir e perpetuar a experiência humana considerada como cultura (...) ao longo dos tempos, pode aceder a uma existência “pública”, virtualmente comunicável e memorável, cristalizando-se nos saberes cumulativos e controláveis, nos sistemas de símbolos inteligíveis, nos instrumentos aperfeiçoáveis, nas obras admiráveis. (FORQUIN, 1993, p. 13-14)

### Conclusão

Assim sendo, considerar a pluralidade cultural no campo da educação sugere refletir modos de conhecer e reconhecer, apreciar e congregar as identidades plurais em políticas e práticas curriculares. Ainda pode-se pensar que constitui desse modo, refletir acerca mecanismos discriminatórios que negam voz a diferentes identidades culturais, emudecendo manifestações e conflitos culturais, bem como, procurando transformá-las em homogêneas numa perspectiva tida como monocultural.

Embora o discurso oficial apresente-se de modo eficaz, sabe-se na realidade essa aparência se difere de modo aparente. Forquin (1993) afirma entre vários outros estudiosos, que esta cultura que se tornou oficial representa o interesse de classes, ocorre sempre uma seleção no interior da cultura, escolhe-se, conforme o interesse de uma minoria, o que será transmitido, sempre submetida às “relações de força simbólicas”. Sendo assim, mais verdadeiramente reconhece ser transmitidos “elementos de cultura”, enquanto que outra parte acaba designada ao esquecimento por parte da memória.

Para Forquin (1993, p. 15): “A escola não ensina senão uma parte extremamente restrita de tudo o que constitui a experiência coletiva, a cultura viva de uma comunidade humana”. E assim, nota-se que, apenas, uma parte consideravelmente pequena da cultura se destina a transmissão formal e intencional. Necessita-se, ainda, de mais discussão em torno do tema, bem como a escolha do que pode ser considerado relevante, não para a minoria, e sim para a maioria, e mais ainda, há que se buscarmos também as melhores formas de transmiti-los.

A dificuldade de definir cultura e como ensinar, talvez se deva ao fato de a mesma, na modernidade, como dizia Forquin (1993), ter perdido seu norte, e cada vez mais incapaz de ser legitimada. O currículo escolar parece estar mais engessado com o passar do tempo, não acompanha o ritmo acelerado das mudanças na sociedade, e quem sabe um desejo de ‘negação da tradição’.

Discutir esses conceitos, e mesmo tentar compreendê-los é bem mais complexo do que se imagina, existe variados estudos sobre, e ainda assim, é um tema a ser questionado, interrogado e quem sabe compreendido. Sabe-se que um dos papéis inerentes à escola é proporcionar o aprendizado aos alunos, bem como transmitir-lhes os saberes desde a antiguidade ao momento contemporâneo, todavia, o que realmente ocorre, é que, como vimos anteriormente, há uma seleção das informações a serem passadas, e o critério que as engloba, nem sempre é convincente. A perspectiva da cultura como mecanismo de controle inicia-se como pressuposto de que o pensamento humano é tanto social como público.

### Referências

- ARANTES, Antônio Augusto. O que é cultura popular. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- BOSI, Alfredo. Cultura brasileira e culturas brasileiras. In: Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BRANDIM, Maria Rejane Lima; SILVA, Maria José Albuquerque da. Multiculturalismo e educação: em defesa da diversidade cultural Diversa: Ano I - n° 1: pp. 51-66: jan./jun. 2008.
- BRASIL. Temas Transversais. Ministério da Educação. 1997 Disponível em: [portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf). Acesso em 10/01/2013.
- BRASIL. Temas Transversais. Ministério da Educação. 1998 Disponível em:



Anais da Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2013  
Disponível em: <http://anais.pucgoias.edu.br/2013/index.htm>  
ISSN: 2177-3327

[portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/transversais/pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/transversais/pdf). Acesso em 10/01/2013.

CANDAU, V. M. Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores. In: CANDAU, V. M. (Org.). *Magistério: construção cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 1997.

CHARTIER, Roger. *Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico*. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 08, n. 16, 1995, p. 179-192. Disponível em: [www.cpdoc.fgc.br/revista/arq/172.pdf](http://www.cpdoc.fgc.br/revista/arq/172.pdf). Acesso em: 20 jan. 2013.

FORQUIN, Jean Claude. *Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação da cultura*. São Paulo: LTC, 1989.

LARAIA, Roque. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

MCLAREN, Peter. *Multiculturalismo crítico*. São Paulo: Cortez, 1997.

MOREIRA, A. F. B. Os Parâmetros Curriculares Nacionais em questão. In: *Educação & Realidade*. Porto Alegre: EDUFERS, vol. 21, nº 1, jan/jun 1996.

**palavras-chave:** Cultura; Multiculturalismo; Educação; Sociedade.

**modalidade de Fomento:**